

2º Domingo da Páscoa

1ª leitura (Antigo Testamento) – Isaías 26: 2-9,19

Este texto pertence à primeira parte do livro de Isaías quando o profeta chama a atenção para a queda iminente de Jerusalém. Em 722 a.C. a capital do reino do norte (Samaria) capital tinha caído nas mãos dos Assírios e essa queda foi celebrada em Jerusalém (capital do reino de Judá no Sul). Enfim Isaías mostra que de nada vale se gloriar da desgraça do próximo seja este uma pessoa ou uma nação (Is 10:9-11).

No texto para este domingo o profeta Isaías que foi um dos poucos profetas urbanos (que profetiza na cidade e para a cidade) propõe um cântico (cf. 26:1) onde aparecem todos os elementos da profecia: A utopia da justiça e da paz (26: 2-3) e a certeza da proteção do SENHOR (26:4) que para as autoridades da Jerusalém independia dos primeiros dois elementos. O juízo sobre os ricos e poderosos ("os que habitam no alto", isto é, Sião que era um monte dentro de Jerusalém onde se concentravam o Palácio, o Templo e as casas das famílias mais ricas) e a opção de Deus pelas pessoas excluídas e empobrecidas (26:5-6). Finalmente o indicativo do caminho entre o julgamento da realidade e a conquista da utopia ("a vereda do justo" – 26:7-9).

Este texto sempre questionará as teologias que entendem que a salvação nada tem a ver com a busca da justiça e da paz na sua concretização econômica, política e social (isto é, uma salvação somente individual e subjetivista). Não é que este tenha sido o problema na época de Isaías. Nessa época o problema era um triunfalismo coletivo (dos habitantes de Judá) dos que entendiam que Deus os protegeria sempre por causa da "promessa" feita a Davi mesmo que sua sociedade promovesse a exclusão e o empobrecimento. O versículo 19 foi acrescentado a este texto por estender a utopia à "ressurreição". Geralmente se entende que a idéia de ressurreição tem origem grega (330 a 64 a.C.) sendo que os hebreus deram sua contribuição a ela propondo a "ressurreição do corpo" (Daniel 12:1-4). A tradução literal deste versículo poderia ser: *"Viverão teus mortos, meu cadáver se levantará. Despertem e gritem habitantes do pó pois o orvalho brilha, o teu orvalho e à terra os espíritos dos mortos descem"*

Resulta estranho que Isaías dissesse (aproximadamente em 701 a.C.) que os espíritos dos mortos "descem" (Almeida coloca que a terra "dará a luz", o que seria o verbo hebraico "ylad" e não "nafal" que o próprio tradutor usa em Pv 19:15 para "cair"). No entanto Isaías entendia que os "espíritos" e "corpos" dos mortos ficavam embaixo, no Reino dos Mortos, e não em cima de onde desceriam como orvalho (cf. Is 14:15). Isso leva a entender que este canto pode ser compreendido de duas formas:

Como uma alegoria que fala da necessidade de "descer" do lugar onde se colocaram os governantes de Judá para uma atitude humilde e justa que salve suas vidas (inclusive a de Isaías). Como um acréscimo da época grega que estendeu a utopia de Isaías até a vitória sobre a morte assim como se entendia a partir de 330 a.C. (HMG)

2ª leitura - Atos 3.12a,13-15,17-26.

Trata-se do sermão de Pedro, no pórtico de Salomão, em Jerusalém, após a cura de um coxo. Ele chama atenção para o Deus que glorificou Jesus a quem as autoridades religiosas entregaram a Pilatos e o negaram diante dele. "Entregaram" é parte da linguagem da tradição. Entreguei o que recebi...(1Co 15.3). É bom saber que a tradição tem essa ambigüidade como o termo indica.

É bom se lembrar de que como judeus, Pedro e outros estão fazendo essa colocação acusatória. Quem faz essa afirmação é quem negou a Jesus e, na versão de Marcos, todos abandonaram o Senhor. Os termos com os quais o discurso é apresentado são do Antigo Testamento. Por exemplo, a referência a Deus vem de Êxodo 3.16 - Deus de Abrão, de Isaque e de Jacó é a identificação de Deus revelada a Moisés. "Servo" vem de Isaías 53.8 do mesmo modo, outros termos seguintes.

A qualificação de Jesus é "Santo", "Justo" e "autor" da vida.

Santo tem a ver com a pessoa separada por Deus para uma função especial, Também é aplicável a Deus (Is 6). Em Marcos um dos títulos de Jesus é o Santo de Deus. Justo é sinônimo de Messias e aplicado a Jesus ressalta o cumprimento da vontade de Deus. E Justo tem a ver, também, com o relacionamento bom e correto com Deus. Do ponto de vista legal é inocente. Autor (*archegos*), é aquele que vai à frente, o originador, líder.

Vós negastes... matastes... essas ações estão contrastadas com os títulos atribuídos a Jesus. E a reviravolta sem retorno é: mataste... a quem Deus ressuscitou dentre os mortos... e o enviou a vocês para abençoar vocês convertendo cada qual de suas maldades, (vs. 26). Levando-se em consideração que o autor dos Atos é o autor de Lucas, o abençoar os inimigos ali na pregação é a realização daquela basta de Jesus à vingança naquela leitura de Isaías 61 na sinagoga de Nazaré, (Lc 4.18ss.) omitindo da leitura a vingança de nosso Deus e a oração pelo perdão de seus inimigos na Cruz, (Lc 23.34). Certamente, a proclamação da Ressurreição não significa apenas dizer que Cristo ressuscitou, mas viver a vida de reconciliação e paz. Na verdade, Cristo ressuscitado na pregação apostólica oferece aos seus inimigos a paz. Por isso, "Cristo ressuscitou" não é uma frase isolada. Também isolada não está acusação: "vocês mataram...". Se terminasse ali, jamais haveria o Evangelho. O Evangelho da Ressurreição consiste em que o ato das autoridades e de todos quantos consentiram com esse ato ou por fuga ou por silêncio não tem a palavra final. A palavra final está com aquele que ressuscitou Jesus com vistas à libertação ou perdão dessa negação e bênção, para que todos se tornem em gente que entregue a outrem o Cristo ressuscitado cheio de poder transformador. (ST)

Santo Evangelho - João 20.19-31

A palavra "crise" não é uma palavra negativa. Pelo contrário. Ela traz em seu bojo a idéia de uma "oportunidade". Portanto, quando estivermos em crise, não devemos sucumbir às interpretações negativas e catastróficas, mas devemos procurar ver, naquele momento, um momento em que as "possibilidades" podem surgir.

O texto de hoje revela os momentos que se seguiram aos dias de maior crise da vida dos discípulos. Eles haviam abandonado tudo pelo projeto e agora o Mestre havia morrido. Eles haviam arriscado suas vidas por um delírio sem sentido? O que fazer? Neste texto, Jesus ressuscitado aparece e fala àqueles que se sentem esmagados por suas crises. E suas palavras revelam três itens que também se repetem em nossas vidas.

Em *primeiro* lugar, Jesus faz um *convite à tranqüilidade*.

Devemos compreender que os discípulos estavam completamente envolvidos pelo medo e pela insegurança. Havia o medo de serem, também eles, alvos de algum tipo de retaliação por parte das autoridades judaicas; havia o medo de serem identificados com algum movimento político radical; havia a crise emocional de verem seus sonhos desmoronarem; a crise existencial de terem investido toda a vida em um projeto fracassado. Tudo isso os levava a um lugar trancado, fechado, isolado. Mesmo aí, quando nos sentimos fracassados; quando nos isolamos e nos ensimesmamos, quando achamos que nossa vida não tem mais sentido nem razão que ouvimos as palavras de Jesus: "Paz seja com vocês". Deus quer que a paz seja uma realidade em nossas vidas. Ele não os quer subjugados e paralisados pelo medo ou pela dúvida. Neste assunto não pode haver dúvida: Jesus se apresenta a nós "No primeiro dia da semana" e diz, com sua voz doce: "Paz seja convosco". (v.19)

Além de um convite à tranqüilidade, Jesus nos faz, em *segundo* lugar, um *chamado à missão*.

Logo depois de desejar "paz" aos discípulos, ele faz um chamamento explícito à missão. Suas palavras são "assim como o Pai me enviou eu também vos envio". (v.21) o que está implícito nas palavras de Jesus é: "minha morte e ressurreição não encerraram a ação de Deus na história". "Vocês deverão dar prosseguimento à minha missão". Isto porque "da mesma forma", "assim como" o Pai me chamou, ele agora chama vocês. Ele agora comissiona vocês; ele agora recruta a cada um de vocês para este exército que prega as "boas novas" e a paz.

Finalmente, além de um *convite à tranqüilidade* e um *chamado à missão*, este texto nos apresenta, em *terceiro* lugar, uma *capacitação ao serviço*.

Jesus não nos envia ao mundo de mãos vazias. Ele tem algo maravilhoso a nos dá, com a finalidade de ajudar no cumprimento de nossa missão. Jesus nos diz: "Recebam o Espírito Santo". (v.22) Ele nos capacita para o serviço. A idéia é clara: se o mesmo Senhor nos envia para a mesma missão ele nos concede a mesma capacitação, o Espírito Santo. Isto nos revela que a missão do Espírito se associa à missão da Igreja. É o Espírito Santo quem "convence o homem do pecado, da justiça e do juízo", e mais, é o Espírito quem nos comissiona a proclamar o perdão às pessoas. (v.23)

Para concluir, devemos sempre lembrar que, quando a morte parecer ter dado a última palavra; quando toda nossa esperança já estiver esmagada pela dura realidade da vida; quando a igreja parecer morta e escondida em um quarto escuro da história, Jesus ressuscitado se põe entre nós e nos fortalece a alma, nos enviando ao mundo. (JLFA)